

Secretário quer melhor atendimento

Os planos da Secretaria de Saúde para os Postos de Saúde do DF para 1987 são basicamente a manutenção da lista de 49 produtos farmacêuticos, estabelecida no segundo semestre do ano passado e uma reorientação do atendimento diário desses centros. Para o secretário é fundamental que os postos de saúde atendam o paciente no momento exato de sua necessidade e não o desloque para os pronto-socorros dos hospitais regionais, já abarrotados por aqueles pacientes que não são atendidos por esses centros.

Para isso, segundo o secretário, os postos serão reciclados para que passem a fazer marcações de consultas com dias de antecedência, o que não acontece atualmente. Segundo Laércio Valença, a falta de recursos humanos somada à grande procura de pacientes de fora do DF, é um fator alimentador

da crise do Sistema de Saúde do DF. "Tanto é que o governador José Aparecido e o governador de Goiás, Henrique Santillo, iniciarão entendimentos já agora em março, a fim de encontrarem soluções para a contenção desta procura", afirma Laércio Valença.

O secretário diz que o investimento dos dois governos em centros comunitários em cidades que procuram Brasília para o atendimento hospitalar" seria o começo de uma solução definitiva para esse problema "afirma o secretário. Laércio Valença diz que paralelamente a esta deficiência, outra não menos grave, a evasão de pessoal técnico e administrativo da Fundação Hospitalar deve-se ao fato da população do DF crescer 7% ao ano, enquanto o quadro de funcionários, nos diversos níveis, não tem crescido

proporcionalmente. "Se a população cresce 7% ao ano, a Fundação precisaria de aumentar seus funcionários em 1200, no entanto as estatísticas mostram que desde 1984 não houve nenhum aumento significativo", afirma Laércio Valença.

O secretário de saúde não concorda que tenha ocorrido uma drenagem na captação de recursos humanos na Fundação Hospitalar, mesmo com a crise no setor e cita números oficiais de 1985 — o secretário, ainda, não tem os números de 1986 —, que registram a saída de 680 funcionários e a admissão de 720. Temos que reconhecer que existem carências em algumas especialidades, como em Anestesiologia e Radiologia, mas em 1985 se demitiram 120 médicos, mas 130 foram aprovados em concursos e admitidos na Fundação Hospitalar", relata o secretário.